

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

DIFICULDADES PARA EFETIVAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS¹

DIFFICULTIES FOR EFFECTIVENESS OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN PREMATURE NEWBORNS

Eduarda França Casagrande², Gilberto Nogara Silva Júnior³, Joseila Sonogo Gomes⁴

¹ Revisão da literatura desenvolvida na disciplina de Enfermagem no Cuidado com a Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: eduarda.casagrande@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Email: gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

⁴ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Materno-Infantil, Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Brasil, 2004, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Docente do DCVida/UNIJUI. E-mail: joseila.sonogo@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O parto prematuro (PP) é definido como a ocorrência do nascimento antes do termo, ou seja, crianças nascidas antes da maturidade fetal, período anterior a 37ª semana de gestação. Embora observem-se diversos avanços no atendimento obstétrico, a prematuridade continua sendo um desafio para a saúde pública, em virtude da morbimortalidade neonatal. Com relação aos recém-nascidos (RN), quando conseguem sobreviver ao nascimento prematuro, representam preocupações para os serviços de saúde e suas famílias, pelas sequelas a médio e longo prazo que podem ser oriundas deste nascimento (POHLMANN et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca o Brasil como o décimo país com maior número de nascimentos pré-termo, com prevalência estimada de 9,2%. De acordo com Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), entre 2000 e 2010, indicou-se aumento da prevalência de nascimentos pré-termo no país de 6,8% para 7,1% (BEZERRA et al., 2017). A prematuridade traz consigo impactos no processo de nascimento como, a formação do vínculo mãe, filho e família, demandas de cuidados intensivos, interferência no estabelecimento do aleitamento materno e possibilidade de comprometimento na qualidade de vida futura do recém-nascido, de sua própria mãe e de sua família (WALTY; DUARTE, 2017).

A amamentação constitui uma estratégia de promoção da saúde da criança e reduz de maneira significativa o risco de morbimortalidade, uma vez que proporciona nutrição e proteção contra infecções ao RN, pois o leite materno contém todos os componentes nutritivos ideais para o crescimento e desenvolvimento da criança, bem como, permite o fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o RN (AMANDO et al., 2016). Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, é recomendado o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, e complementado até os dois anos de idade corrigida (MS, 2015).

Embora haja a disponibilidade de equipamentos modernos e profissionais altamente qualificados, percebe-se maior dificuldade em relação à amamentação de bebês pré-termos. Por vezes, as mulheres evidenciam impasses em iniciar e manter a amamentação durante o período de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), dado que, geralmente os bebês prematuros não são alimentados diretamente na mama, e sim pelo uso de sondas alimentares, tornando-se necessário a extração do leite por meio da ordenha. Percebe-se que tal técnica pode gerar desconfortos, principalmente pela quantidade reduzida de ejeção de leite durante o procedimento e pelo sentimento de estranhamento

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

em relação ao método, pois nenhuma técnica que vise manter a lactação é tão eficaz quanto amamentar o bebê diretamente na mama (BEZERRA et al., 2017).

Diante do exposto, o presente estudo objetivou, numa perspectiva reflexiva, revisar a produção científica referente às dificuldades para manutenção do aleitamento materno exclusivo ao recém-nascido pré-termo.

Palavras-chave: Amamentação; Prematuridade; Maternidade; Cuidado; Enfermagem.

Keywords: Breast-feeding; Prematurity; Maternity; Care; Nursing.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. De acordo com Sallum, Garcia e Sanches (2012), revisões narrativas são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual e tem papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo. A pergunta de revisão para a realização deste estudo foi: Quais as dificuldades envolvidas na efetivação da amamentação do recém-nascido pré-termo?

O levantamento dos artigos para composição do estudo foi realizado em bases de dados científicas, tais como: Base de Dados de Enfermagem (Bedef), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se como palavras-chave “Aleitamento materno”, “Amamentação”, “Pré-termo” e “Prematuridade”. Foram pesquisados artigos publicados em língua portuguesa, publicados no período de 2015 a 2020, diante disso foi realizada uma leitura exploratória e seletiva, para verificar se existiam ou não, dados, fatos e informações a respeito do tema proposto e coerentes com os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aleitamento materno em nascidos pré-termo é um grande desafio, tanto para a mulher quanto para os profissionais de saúde envolvidos com o cuidado destes pacientes, devido ao impacto desta prática na saúde em curto e longo prazo. As dificuldades inerentes à prematuridade e na manutenção da produção do leite pela nutriz, são alguns dos fatores que contribuem, conseqüentemente, para o desmame precoce (MÉIO et al., 2018).

Mesmo diante dos benefícios reconhecidos do leite materno, em relação ao desenvolvimento cognitivo, promoção do crescimento, e prevenção de obesidade e doenças metabólicas, os recém-nascidos pré-termo, muitas vezes, são privados do leite materno e dificilmente é oferecido de forma exclusiva durante a internação hospitalar (MÉIO et al., 2018). Quando se trata de recém-nascidos prematuros, que são os de maior risco para morbidades, os benefícios do leite materno se estendem ainda para um melhor prognóstico clínico, menor tempo de internação e menores taxas de sepsis tardia (MONTEIRO et al., 2020).

Durante a gestação, há toda uma preparação para a chegada do bebê, é natural que muitas famílias desenvolvam expectativas ao imaginar um bebê saudável, juntamente com uma amamentação efetiva. Quando há um nascimento prematuro, por vezes, inesperado pela família, pode haver principalmente por parte da mulher sensação de incapacidade de cuidar do recém-nascido, devido



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

ao contato limitado com seu filho frente a internação na Unidade de Terapia Intensiva. A separação precoce, somado aos fatores sentimentais, podem interferir significativamente no estabelecimento do aleitamento materno exclusivo.

Há diversos fatores que prejudicam ou impossibilitam o início e a manutenção do aleitamento materno exclusivo, durante e após a alta hospitalar, como a internação prolongada, baixo peso ao nascer e imaturidade fisiológica do recém-nascido pré-termo. Neste processo também figuram os fatores extrínsecos, os aspectos maternos que interferem diretamente na amamentação, como ansiedade e estresse provocado pela incerteza em relação à sobrevivência do bebê, a dificuldade em se iniciar a alimentação oral, produção diminuída de leite pela falta da estimulação e o retorno da mulher ao mercado de trabalho (NASCIMENTO, 2017).

De acordo com estudo realizado por Monteiro et al. (2020), a interrupção precoce do aleitamento materno em crianças nascidas prematuras foi de 71,2% na população estudada, caracterizados como fatores associados a esse desfecho a idade materna maior ou igual a 35 anos, como fator de proteção, por apresentar, geralmente, maior entendimento e conhecimentos sobre os benefícios da amamentação e via de parto cesáreo como fator de risco, pois a ação de anestésicos administrados durante o parto parece desfavorecer a descida do leite materno, além de implicar em uma desorganização e ineficiência do reflexo de sucção do RN, em especial prematuros, que possuem mais susceptibilidade aos efeitos adversos dos fármacos.

A amamentação na primeira hora após o nascimento, é estratégia importante para a promoção, proteção e suporte ao aleitamento, pois possibilita a primeira interação entre mãe e filho, tornando-se o parto normal favorável por permitir esse contato precoce e a primeira mamada ainda na sala de parto. No entanto, a via de parto cesáreo, comum em nascimentos prematuros, pode interferir nesse contato precoce, em decorrência dos efeitos pós-anestésicos e procedimentos pós-cirúrgicos, podendo afetar não apenas o início, como a manutenção do aleitamento materno exclusivo (RAMOS et al., 2019).

Em vista disso, observa-se a importância das consultas pré-natais com profissionais qualificados e a assistência adequada, de forma humanizada à gestante e família, para que possam socializar dúvidas e serem orientadas sobre estratégias a serem implementadas durante a gestação e no período pós-parto imediato relacionado a prática de amamentação. Contudo, é preciso a realização de ações de educação em saúde, durante o pré-natal, com as mulheres e seus familiares acerca da importância da amamentação e da percepção do comportamento do RN, por meio de metodologias simples, utilizando-se de uma linguagem adequada ao público-alvo, a fim de sanar dúvidas e consequentemente incentivando à prática exclusiva da amamentação.

Quando a amamentação ao RN prematuro é efetivada, são possíveis o enfrentamento de limitações relacionadas às alterações fisiológicas da prematuridade, em razão da própria imaturidade neurológica, que podem causar dificuldade na prática e até mesmo prorrogar o início da amamentação efetiva, como sonolência do recém-nascido no início da mamada, reflexo de busca incompleto e sucção ausente ou ineficiente, que reflete em um controle ineficaz da sucção, deglutição e respiração durante a mamada (BEZERRA et al., 2017). Em vista disso, a dificuldade na pega ao seio materno pode gerar um comprometimento à produção de leite pela mulher, devido à ausência de estímulo (MONTEIRO et al., 2020), portanto, é nesse período que torna-se necessário a prática da ordenha com rotina, ação que exige esforço, dedicação para que se ofereça o leite materno ao recém-nascido.

Segundo Bezerra et al. (2017), uma das maiores dificuldades encontradas pelas mães, no que se refere à ordenha, consiste na percepção equivocada de que a extração de leite repetitivamente é ação geradora de dano e dor ao seio, levando, assim, ao sentimento de desânimo na continuidade da prática da amamentação. Em vista disso, é fundamental e de extrema importância que os profissionais de

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

saúde orientem, instruem e auxiliem a puérpera de como deverá ser executado o processo, bem como a recomendação de ações que facilitam e propiciam a realização da técnica de forma efetiva, como a massagem nas mamas para melhor descida do leite, assim, proporcionando maior segurança e autoconfiança, diminuindo a desistência materna em amamentar seu filho.

O estudo realizado por Amando et al. (2016), na qual entrevistou 17 mães de recém-nascidos pré-termo internados nas Unidades Neonatais de um hospital público materno infantil de Petrolina, constatou que as puérperas entendem a importância do aleitamento materno, entretanto, identificou também aspectos emocionais negativos, tais como tristeza, insegurança, dúvidas, impotência e até mesmo culpa, por não conseguir amamentar seu filho em consequência da prematuridade e processo de internação. “No início eu me sentia menos mãe. [...] Eu só ficava olhando de longe. Eu me senti muito impotente como mãe né?”, disse uma entrevistada.

Diante dessa premissa, os profissionais de saúde necessitam prestar uma assistência qualificada, mais informativa e transmitindo uma maior segurança por meio da educação em saúde sobre como os aspectos emocionais, nos quais podem afetar a produção de leite e, conseqüentemente, podendo surgir dificuldades além da prematuridade, implicando em conseqüências para a organização familiar e elementos potencializadores de sentimentos negativos com relação ao quadro de sobrevivência dos seus filhos.

No Brasil e em todo o mundo, as baixas taxas de amamentação são uma grande preocupação, principalmente frente a prematuridade, o qual necessita de novas metodologias e propostas de intervenção para o incentivo à amamentação eficaz e duradoura. Diante dessa perspectiva, a existência da metodologia “Canguru”, é o método com mais resultados efetivos descritos na literatura, diante da manutenção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo, que consiste no contato pele a pele entre a mãe e seu RN o mais precoce possível (MÉIO et al., 2018).

Nesse sentido, o estudo de Menezes et al. (2014), avaliou a prevalência de amamentação em uma amostra de 137 RN pré-termo, internados em Enfermaria Canguru, verificando que 94,9% dos recém-nascidos receberam alta em aleitamento materno, sendo 56,2% exclusivo, e que aos seis meses de idade 40,7% das crianças ainda estavam em aleitamento materno, ou seja, o estudo trouxe resultados satisfatórios atrelado a implementação do método Canguru, mostrando-se uma metodologia em destaque.

Diante dos aspectos encontrados, percebe-se inúmeros fatores que interferem na efetivação do aleitamento materno exclusivo ao recém-nascido pré-termo. A grande maioria das mulheres, ao depararem-se com o parto prematuro, a vivência da hospitalização de seu filho, e posteriormente com a impossibilidade de amamentá-lo logo após o nascimento, manifestam sentimentos culpa, ansiedade e insegurança no cuidado ao recém-nascido, acreditando que são incapazes de amamentá-lo e enfrentar as dificuldades dessa nova realidade. Desse modo, cabe aos profissionais de saúde promover a assistência adequada e favorecer a participação das mães no cuidado ao seu filho precocemente, durante a internação hospitalar, em busca de desenvolver ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo, as quais devem abranger a integralidade com destaque na afetividade e na subjetividade, que contribuirá para reduzir barreiras e promover o apoio necessário a este momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, evidenciou que há diversas dificuldades enfrentadas na introdução e manutenção do aleitamento materno exclusivo, associadas, principalmente a prolongada internação em unidades de terapia intensiva as quais, conseqüentemente, têm contribuído ao desmame precoce do recém-nascido pré-termo, o que constitui um grande desafio tanto para família quanto aos profissionais

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

de saúde. Desse modo, é necessário a instauração de medidas que contribuam para adequada e efetiva manutenção do aleitamento materno exclusivo em prematuros, uma vez que se reconhece nesse público, fragilidades que implicam não apenas ao início como também a continuidade da amamentação.

Portanto, é imprescindível que as instituições e os profissionais de saúde estejam habilitados e preparados para incentivar, orientar e apoiar a prática do aleitamento materno e fortalecer o contato entre mãe e filho durante a internação, no processo de transição à alta hospitalar e principalmente após a alta do recém-nascido, para que a mãe possa sentir-se segura e encorajada frente ao processo do aleitamento materno em domicílio, a qual encontram maiores dificuldades, não possuindo o suporte dos profissionais, como feito no âmbito hospitalar.

REFERÊNCIAS

AMANDO, Alexandra Rodrigues et al. **Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, n. 4, 2016.

BEZERRA, Marcela Jucá et al. **Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 2, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)

MÉIO, Maria Dalva Barbosa Baker et al. **Amamentação em lactentes nascidos pré-termo após alta hospitalar: acompanhamento durante o primeiro ano de vida.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2403-2412, 2018.

MENEZES, Maria Alexandra da S. et al. **Recém-nascidos prematuros assistidos pelo Método Canguru: avaliação de uma coorte do nascimento aos seis meses.** Revista Paulista de Pediatria, v. 32, n. 2, p. 171-177, 2014.

MONTEIRO, João Ronaldo Silva et al. **Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros.** Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 49, n. 1, p. 50-65, 2020

NASCIMENTO, Renata Fontes do. **Processo de alimentação de recém-nascidos pré-termo egressos da UTI neonatal: narrativa de vida de mulheres-mães.** 2017. Dissertação de Mestrado.

POHLMANN, Flávia Conceição et al. **Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional.** Enfermería global, v. 15, n. 2, p. 386-423, 2016.

RAMOS, Morenna et al. **Anestesia materna deve atrasar a amamentação? Revisão sistemática da literatura.** Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 69, n. 2, p. 184-196, 2019

WALTY, Cynthia Márcia Romano Faria; DUARTE, Elysangela Dittz. **O aleitamento materno de recém-nascidos prematuros após a alta hospitalar.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 7, 2017.

Parecer CEUA: 2208566